

Página
TRÊS

Sem conflito. Manifestantes interditaram parte das avenidas Jerônimo Monteiro e Getúlio Vargas na manhã de ontem, complicando o trânsito; na volta, fizeram “roletaço”

De fim de pedágio a saída de secretário

FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA

Estudantes voltaram ao Centro ontem com extensa lista de pedidos. Agora, passe livre foi excluído

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br
LEONARDO QUARTO
lquarto@redgazeta.com.br

Em protesto pacífico, os estudantes voltaram às ruas de Vitória ontem, dessa vez, com uma agenda extensa de reivindicações, que vão desde o fim dos pedágios na Terceira Ponte e da Rodovia do Sol até a exoneração do secretário de Estado da Segurança Pública, Henrique Herkenhoff, e a extinção do Batalhão de Missões Especiais (BME).

Durante a manhã, cerca de 600 estudantes interditaram parcialmente as Avenidas Jerônimo Monteiro e Getúlio Vargas, no Centro de Vitória. Ao chegarem à Rua Sete, os manifestantes se depararam com um grupo de 15 policiais da Ronda Tática Metropolitana (Rotam), mas não houve confronto com a polícia.

Lá, o grupo protocolou um documento na Casa Civil, no



Grupo chegou cedo ao Palácio Anchieta ontem com cartazes e faixas e chegou a se deparar com a polícia, mas, desta vez, não houve confronto

Lá, o grupo protocolou um documento na Casa Civil, no Palácio da Fonte Grande, pedindo redução da tarifa da passagem para toda a população, aumento da frota de ônibus do Sistema Transcol e coletivos 24 horas, além do fim do Conselho Tarifário (Cotar) e criação de um Conselho Estadual de Transporte Público, com maior representação de usuários. O passe livre, que era uma das principais bandeiras do movimento, ficou de fora.

“Preferimos deixar de ser imediatistas para atingir a raiz do problema, que é a formação do conselho tarifário”, diz o diretor de Comunicação do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Kauê Scarin. O governo mostrou-se aberto ao diálogo à tarde, durante uma reunião entre representantes do movimento estudantil e dos Direitos Humanos com o vice-governador, Givaldo Vieira (PT), mas os jovens prometeram continuar as manifestações.

“O governo disse que não poderia atender a maioria das nossas propostas e as outras só poderão ser resolvidas a médio ou a longo prazo. Na verdade, fomos ignorados, mas não vamos desistir”, afirma o representante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), Miguel Carvalho.

Insatisfeito, o grupo interditou novamente uma das faixas da Avenida Jerônimo Monteiro à tarde, por 15 minutos, antes de partirem de ônibus, sem pagar passagem, para a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).



Em caminhada, estudantes foram até o Palácio da Fonte Grande onde deixaram documento

Governo promete analisar pedido de oferta de ônibus 24 horas e rever conselho

Ao todo, estudantes apresentaram 13 reivindicações, mas governo descartou negociar sete delas

Das 13 reivindicações apresentadas ontem na reunião entre os manifestantes o governo, o vice-governador, Givaldo Vieira, disse aceitar negociar em seis delas. Exonerações e extinção de batalhões da polícia estão fora de cogitação, diz ele. Mas o aumento da frota do Transcol, a oferta de ônibus 24 horas e até a substituição do Conselho Tarifário (Cotar) por um Conselho Estadual de Transporte Público podem ser aceitas. Para isso, as rodadas de nego-

ciações serão reabertas. O principal ponto de discussão – a redução imediata do valor da passagem – não deverá ser atendido. “Expliquei para eles que é muito difícil rever uma decisão que está valendo desde o ano passado. Se fizermos isso, teremos que aumentar o subsídio do governo às empresas, que hoje já é de R\$ 65 milhões”, diz Vieira.

Entre os pontos em que o governo aceita ceder está a criação do Conselho Estadual de Transporte Público, que deverá ter atribuições diferentes do atual Conselho Tarifário. “A ideia é que nele sejam tratadas questões da qualidade o transporte, por exemplo, para além da tarifa”, explicou. (Priscilla Thompson)

Reunião foi marcada para a próxima sexta-feira

— A rodada de negociações entre estudantes e governo será reaberta na próxima sexta-feira, às 17h, no palácio da Fonte Grande. Segundo o vice-governador Givaldo Vieira, outras três reuniões aconteceram este ano, desde que o movimento contra o aumento da passagem teve início, em dezembro do ano passado. No entanto, segundo ele, o movimento “esfriou”, e o governo foi pego de surpresa pela manifestação da última quinta-feira, que parou as principais ruas e avenidas de Vitória.

As reivindicações e o governo

Saiba o que querem os manifestantes e o que o Estado está disposto a negociar

..PASSAGEM

■ O que eles querem. Redução imediata da passagem para todos os capixabas
■ O que diz o governo. É difícil avançar nesse ponto. O aumento ocorreu no fim do ano passado e uma redução, agora, significaria mais custos para o governo, que já subsidia R\$ 65 milhões do valor da passagem do Sistema Transcol

sociedade civil

..DATA DO REAJUSTE

■ O que eles querem. Mês de maio fixo para definição do reajuste das tarifas dos coletivos
■ O que o governo diz. Aceita conversar e, a princípio, se compromete a definir o reajuste até 15 de dezembro

..CUSTO DAS EMPRESAS

■ O que eles querem. Acesso irrestrito às tabelas de custos e lucros do Sistema Transcol
■ O que o governo diz. Todos terão acesso às tabelas

..MOBILIDADE URBANA

■ O que eles querem. Uma conferência estadual que debata a mobilidade urbana com a população e implementação de modalidades alternativas de transporte (ciclovias, aquaviário, perueiros, etc.)
■ O que o governo diz. A ideia será discutida no governo. A implementação de modalidades alternativas já é uma política de governo. Sobre o aquaviário, o edital para contratar a empresa que fará o estudo de viabilidade técnica e econômica será lançado em até 15 dias e deve ser concluído em cerca de dois anos

..FROTA

■ O que eles querem. Aumento da frota do Transcol e ônibus 24 horas
■ O que diz o governo. Um estudo será contratado para avaliar a demanda de mais ônibus e em novos horários nas linhas alimentadoras (de bairros para terminais)

..EXONERAÇÕES

■ O que eles querem. Exoneração da diretora-presidente da Ceturb, Denise Cadete, e do secretário Estadual de Segurança, Henrique Herkenhoff
■ O que diz o governo. Não será negociado

..CPI DO TRANSCOL

■ O que eles querem. Desarquivamento da CPI do Transcol
■ O que o governo diz. A decisão cabe à Assembleia Legislativa

..CONSELHO TARIFÁRIO

■ O que eles querem. Fim do Conselho Tarifário (Cotar) e criação de um Conselho Estadual de Transporte Público, com 50% de representação de usuários, 25% de trabalhadores rodoviários e 25% para governo e empresários
■ O que o governo diz. Aceita a proposta, mas com representação igualitária entre governo, empresas e

..PEDÁGIO

■ O que eles querem. Fim dos pedágios da Terceira Ponte e da Rodovia do Sol
■ O que o governo diz. A pauta não será atendida

..POLÍCIA

■ O que eles querem. Extinção do Batalhão de Missões Especiais (BME)
■ O que o governo diz. A reivindicação não será atendida

“Vamos resistir até a tarifa reduzir. Estão subestimando a força dos estudantes”

Miguel Carvalho, representante do Instituto Federal de Educação (Ifes)

“Eles devem pensar no direito das pessoas que precisam ir e vir”

Orestes Rodrigues, 68, jornalista